[ocultar]

Sísifo

72 línguas

Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico Ferramentas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Sísifo, de Tiziano, 1549

Na mitologia grega, **Sísifo**[1] (em grego: Σίσυφος, transl.: *Sísyphos*), filho do rei Éolo, da Tessália, e Enarete,[2] era considerado o mais astuto de todos os mortais.

Foi o fundador e primeiro rei de Éfira, depois chamada Corinto,[3] onde governou por diversos anos. Casou-se com Mérope, filha de Atlas, sendo pai de Glauco e avô de Belerofonte.[3]

Família Paterna

Éolo foi um dos filhos de Heleno, filho de Deucalião, e reinou sobre a Tessália.[2] Enarete era filha de *Deimachus*.[2]

Éolo e Enarete tiveram vários filhos: Creteu, Sísifo, Deioneu, Salmoneu, Atamante, Perieres, Cercafas e Magnes, e filhas, Calice, Peisidice, Perimele, Alcíone e Cânace.[2]

A história de Sísifo

Mestre da malícia e da felicidade, ele entrou para a tradição como um dos maiores ofensores dos deuses.

Segundo Higino, ele odiava seu irmão Salmoneu; perguntando a Apolo como ele poderia matar seu inimigo, o deus respondeu que ele deveria ter filhos com Tiro, filha de Salmoneu, que o vingariam. Dois filhos nasceram, mas Tiro, descobrindo a profecia, os matou. Sísifo se vingou ...[Nota 1] e, por causa disso, ele recebeu como castigo na terra dos mortos empurrar uma pedra até o lugar mais alto da montanha, de onde ela rola de volta.[4][5]

Segundo Pausânias, ele tornou-se rei de Corinto após a partida de Jasão e Medeia; nesta versão, Medeia não matou os próprios filhos por vingança, mas escondeu-os no templo de Hera esperando que, com isso, eles se tornassem imortais.[6]

Sísifo casou-se com Mérope, uma das sete Plêiades, tendo com ela um filho, Glauco.[3] Ele também teve outros filhos, Ornitião, Tersandro e *Almus*.[7]

Certa vez, uma grande águia sobrevoou sua cidade, levando nas garras uma bela jovem. Sísifo reconheceu a jovem Egina, filha de Asopo, um deus-rio. Mais tarde, o velho Asopo veio perguntar-lhe se sabia do rapto de sua filha e qual seria seu destino. Sísifo logo fez um acordo: em troca de uma fonte de água para sua cidade, ele contaria o paradeiro da filha. O acordo foi feito e a fonte presenteada recebeu o nome de Pirene.[3][8]

Assim, ele despertou a raiva do grande Zeus, que enviou o deus da Morte, Tânato, para levá-lo ao mundo subterrâneo. Porém o esperto Sísifo conseguiu enganar o enviado de Zeus. Elogiou sua beleza e pediu-lhe para deixá-lo enfeitar seu pescoço com um colar. O colar, na verdade, não passava de uma coleira, com a qual Sísifo manteve a Morte aprisionada e conseguiu driblar seu destino.

Durante um tempo não morreu mais ninguém. Sísifo soube enganar a Morte, mas arrumou novas encrencas. Desta vez com Hades, o deus dos mortos, e com Ares, o deus da guerra, que precisava dos préstimos da Morte para consumar as batalhas.

Tão logo teve conhecimento, Hades libertou Tânato e ordenou-lhe que trouxesse Sísifo imediatamente para as mansões da morte. Quando Sísifo se despediu de sua mulher, teve o cuidado de pedir secretamente que ela não enterrasse seu corpo.

Já no inferno, Sísifo reclamou com Hades da falta de respeito de sua esposa em não o enterrar. Então suplicou por mais um dia de prazo, para se vingar da mulher ingrata e cumprir os rituais fúnebres. Hades lhe concedeu o pedido. Sísifo então retornou seu corpo e fugiu com a esposa. Havia enganado a Morte pela segunda vez.

Outra história a respeito de Sísifo trata do ocorrido quando Autólico, o mais esperto e bem-sucedido ladrão da Grécia (que era filho de Hermes e vizinho de Sísifo), tentou roubar-lhe o gado. Autólico mudava a cor dos animais. As reses desapareciam sistematicamente sem que se encontrasse o menor sinal do ladrão, porém Sísifo começou a desconfiar de algo, pois o rebanho de Autólico aumentava à medida que o seu diminuía. Sísifo, um homem letrado (teria sido um dos primeiros gregos a dominar a escrita), teve a ideia de marcar os cascos de seus animais com sinais de modo que, à medida que a res se afastava do curral, aparecia no chão a frase "Autólico me roubou". Posteriormente, Sísifo e Autólico fizeram as pazes e se tornaram amigos. Sísifo também seduziu Anticleia, filha de Autólico, que mais tarde se casou com o rei de Ítaca, Laerte; por este motivo, Odisseu é considerado, por alguns autores, como filho de Sísifo.[9]

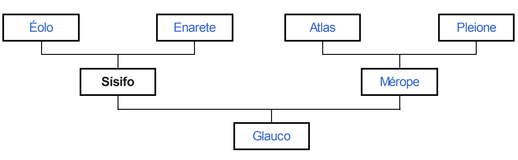
Sísifo morreu de velhice e Zeus enviou Hermes para conduzir sua alma a Hades. No tártaro, Sísifo foi considerado um grande rebelde e teve um castigo, juntamente com Prometeu, Tício, Tântalo e Íxion.

Sísifo recebeu esta punição: foi condenado a, por toda a eternidade, rolar uma grande pedra de mármore com suas mãos até o cume de uma montanha, sendo que toda vez que ele estava quase alcançando o topo, a pedra rolava novamente montanha abaixo até o ponto de partida por meio de uma força irresistível, invalidando completamente o duro esforço despendido.[4][10] Por esse motivo, a expressão "trabalho de Sísifo", em contextos modernos, é empregada para denotar qualquer tarefa que envolva esforços longos, repetitivos e inevitavelmente fadados ao fracasso - algo como um infinito ciclo de esforços que, além de nunca levarem a nada útil ou proveitoso, também são totalmente desprovidos de quaisquer opções de desistência ou recusa em fazê-lo.

Trabalho de Sísifo

Sísifo tornou-se conhecido por executar um trabalho rotineiro e cansativo. Tratava-se de um castigo para mostrar-lhe que os mortais não têm a liberdade dos deuses. Os mortais têm a liberdade de escolha, devendo, pois, concentrar-se e comprometer-se nos afazeres da vida cotidiana, vivendo-a em sua plenitude, tornando-se criativos na repetição e na monotonia.

Árvore genealógica baseada em Apolodoro (parcial):



Ver também

- O mito de Sísifo, livro de Albert Camus
- Lista de expressões idiomáticas de origem histórica ou mitológica

Notas e referências

Notas

1. ↑ O texto de Higino não inclui a vingança

Referências

1. ↑ S.A, Priberam Informática. «sísifo». *Dicionário Priberam*. Consultado em 2 de maio de 2023
2. ↑ [a b c d] Pseudo-Apolodoro, *Biblioteca*, 1.7.3
3. ↑ [a b c d] Pseudo-Apolodoro, *Biblioteca*, 1.9.3
4. ↑ [a b] Higino, *Fabulae*, LX, *Sísifo e Salmoneu*
5. ↑ Higino, *Fabulae*, CCXXXIX, *Mães que mataram seus filhos*
6. ↑ Pausânias (geógrafo), *Descrição da Grécia*, 2.3.11
7. ↑ Pausânias (geógrafo), *Descrição da Grécia*, 2.4.3
8. ↑ Pausânias (geógrafo), *Descrição da Grécia*, 2.5.1
9. ↑ Higino, *Fabulae*, CCI, *Autólico*
10. ↑ Odisséia, Livro XI

v · d · e Mitologia grega [Expandir]

Portal da mitologia

Categoria: Reis de Corinto

Esta página foi editada pela última vez às 11h28min de 2 de maio de 2023.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.

Política de privacidade Sobre a Wikipédia Avisos gerais Código de conduta Programadores Estatísticas Declaração sobre "cookies"

Versão móvel

Wikimedia project Powered by MediaWiki